

Cieps reprovam mais que escolas comuns

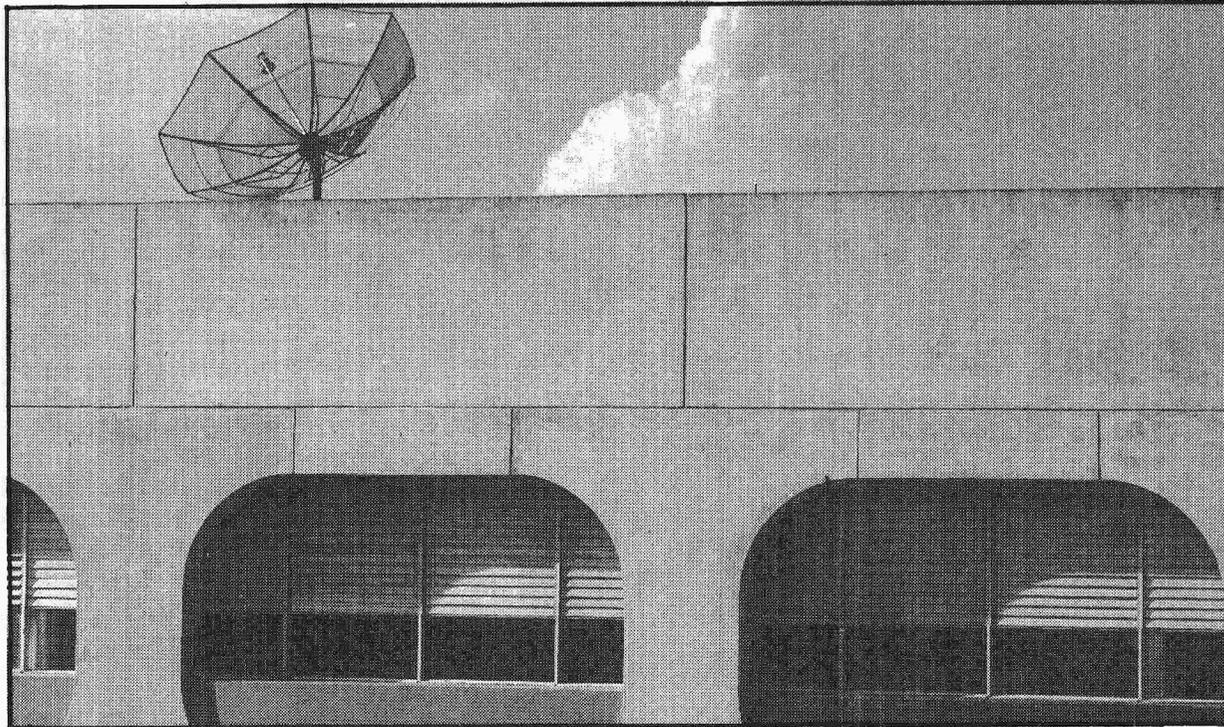
Marcos André Pinto

TÂNIA NEVES

Criados para resolver os problemas da repetência e do baixo rendimento dos alunos, os Cieps acumulam índices de reprovação mais altos que os das escolas convencionais. Para a secretária municipal de Educação, Regina de Assis, isso se deve provavelmente ao caráter restritivo da proposta pedagógica, que inibe a criatividade do professor. Mas a subsecretária extraordinária de Projetos Especiais do Estado, Tatiana Memória, tem outra explicação para o fracasso: os Cieps nunca funcionaram nos moldes previstos.

— O Programa Especial de Educação só existiu de fato durante os dois últimos anos do primeiro mandato do governador Leonel Brizola. Naquele período, os índices de reprovação nos Cieps não passaram dos 15%. Mas o Governo seguinte botou os Cieps funcionando como escolas convencionais. No início deste ano letivo, reimplantaremos o programa e, aí sim, ele começará a dar resultados — afirma Tatiana.

Na Prefeitura, entretanto, o PDT se manteve no poder desde



Ciep: equipado com antena parabólica mas amargando índices de reprovação superiores ao da rede convencional

o início da implantação dos Cieps, em 1984, até o ano passado. E justamente na esfera municipal que se pode medir com mais exatidão o fracasso do projeto: em 1989, os Cieps do Muni-

cípio aprovaram apenas 55% dos alunos da primeira série, enquanto a rede convencional aprovou 61%. No ano seguinte, a aprovação nos Cieps se manteve em 55% e foi de 60% na rede. A

adoção experimental da promoção automática nos Cieps, em 1991, elevou o índice de aprovação na primeira série para 99%; a rede, sem a promoção automática, obteve índice de 70%.